

UMA DÉCADA DE ENSINO NORMAL MÉDIO EM SANTANA DO IPANEMA:

Um olhar sobre a formação dos docentes (2000-2010)

Marli Honorato da Silva (UNEAL) – mar.li.10@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho resulta da análise acerca do Ensino Normal Médio, tendo como foco de pesquisa a reflexão sobre a formação dos docentes durante uma década na Cidade de Santana do Ipanema/AL, com alunos do 4º ano. O objetivo dessa investigação partiu da necessidade de conhecer a formação docente dos alunos do Curso Normal na referida escola, a partir da trajetória histórica da formação de professores, fazendo um estudo de 2000-2010. Neste sentido, buscamos referências teóricas que respaldassem essas reflexões, em Verçosa (2001) em seu trabalho sobre os Caminhos da Educação em Alagoas, Maciel (2004) Formação de Professores e Libâneo (1994) e por Humberto Vilela (1982), no seu estudo sobre a Origem do Ensino Normal. A pesquisa é de cunho qualitativo e o processo metodológico se deu a partir de análise documental, entrevista semi-estruturada, observações e questionários envolvendo docentes e discentes do 4º ano matutino do Curso Normal Médio em Santana do Ipanema- AL. Com o trabalho desenvolvido o resultado da pesquisa mostrou que a formação docente do curso normal médio não garante totalmente a questão da formação dos alunos deixando algumas lacunas, onde no estágio contribuimos para a formação teórica metodológica dos discentes.

Palavras-chave: Processo de escolarização; Formação de professores; Ensino Normal Médio.

A DECADE OF NORMAL MIDDLE SCHOOL OF SANTANA IPANEMA: A LOOK AT THE TRAINING OF TEACHERS (2000-2010)

Abstract:

This paper is based on the analysis of the Normal Middle School, focusing on research to reflect the training of teachers during one decade, in the City of Santana do Ipanema/AL with the 4th grade students. The objective of this research came from the need to know the teacher training of students of this Normal Middle School, from the historical path of teacher training, making a study of 2000-2010. In this sense, we seek theoretical references for those reflections in Verçosa (2001) in his work on the Paths of Education in Alagoas, Maciel (2004) Teacher and Libâneo (1994) and Humberto Vilela (1982), in their study on the Origin of the Normal school. The research is a qualitative methodology and the process took place from documentary analysis, semi-structured interviews, questionnaires and observations involving teachers and students of 4th grade of Normal Courses in Santana do Ipanema/ AL. With the

work of the research results showed that teacher training in the normal course does not mean fully ensures the training of students leaving gaps where the stage contributed to the theoretical methodology of students.

Key-words: Process of schooling; Teacher education; Normal Middle School.

OS CAMINHOS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM SANTANA DO IPANEMA/AL

Em Santana do Ipanema até a década de 50, os grupos escolares de ensino primário existentes estavam todos concentrados na cidade, o que acabava privando, de certa forma, os residentes dos povoados e sítios circunvizinhos do acesso a escolarização nessas instituições escolares. As crianças e jovens em idade escolar moradores da zona rural, não tendo acesso ao ensino primário, frequentavam a casa de professoras não formadas que moravam na mesma localidade ou em localidades vizinhas, ensinando o básico para época: ler e contar.

Nesse sentido, Verçosa (2001, p.162) nos esclarece acerca da formação dessas professoras quando afirma que “[...] O magistério era, portanto, uma tarefa para a qual não se exigia preparo específico, sendo necessário, apenas saber mais que o aluno”. Essa situação se perpetuou por vários anos no interior do Estado devido à inexistência de curso para formação de professores.

Segundo Melo, (2010) Em Santana do Ipanema, o Sr. Enéas Araujo foi o desbravador da educação santanense, pois entre os anos de 1903-1904 ele cria a primeira escola primária. Ele se formou na Escola Normal de Maceió como professor primário juntamente com sua esposa Maria Joaquina. Ambos fizeram o Curso Normal na capital e o trabalho docente era dividido da seguinte forma: ele ensinava os meninos e ela ensinava as meninas, pois nessa época não era permitido que meninas e meninos estudassem juntos.

Como não existia curso preparatório para professores no interior do Estado, os mesmos vinham da capital em sua maioria moças, para lecionar aos alunos do primário nas cidades do interior alagoano.

Debates em Educação

O processo irrompe em 1938. A fundação do Grupo Escolar arreface o êxodo rural, retendo temporariamente os jovens dos clãs matutos, pois as empobrecidas famílias, residentes na roça, sofrendo as agruras do minifúndio, demandam a rua para alfabetizar as novas gerações, assim qualificando o contingente migratório direcionado ao sudeste fabril. (GAIA, 2010 p. 22,)

Em 1934, é fundado o Colégio Santanense pelo professor Flávio de Aquino Melo, neto do pioneiro da Educação local Enéas Araújo sendo uma instituição privada. Já em 1938, é inaugurado o Grupo Escolar Padre Francisco Correia¹, o primeiro estabelecimento de ensino público estadual da cidade recebendo esse nome em homenagem aquele que foi um dos fundadores do município.

Até então, os meninos que moravam na zona rural, enfrentavam grandes dificuldades para estudar na cidade de Santana do Ipanema. Digo os meninos porque as meninas não tinham permissão de seus pais para frequentar a escola. As pessoas mais antigas contam que isso se dava por dois motivos: primeiro, elas podiam aprender a escrever bilhetes para os rapazes e também ler os bilhetes que receberiam de seus pretendentes; segundo corriam muito risco nas estradas até a cidade, o que poderia ferir a honra dos pais de família. Assim apenas os meninos saíam muito cedo de casa e iam caminhando pela estrada até chegar à escola.

Com chuva ou com sol, lá iam eles, com livros e cadernos a tiracolo, rumo à escola. O que estudaram no sítio servia de alicerce. Todo esforço dependia da vontade do jovem. Se quisesse levar adiante os ensinamentos da escola, enveredava pelas estradas, em busca do aprendizado que o levaria ao conhecimento (NOBRE, 2010).

Passando-se alguns anos a sociedade santanense vê a necessidade de implantar uma instituição da qual oferecesse níveis de escolarização que ultrapasse o ensino primário à juventude de Santana. Após discussões sobre a implantação de uma instituição de ensino secundário, no ano seguinte, precisamente em 15 de março de 1950, acontece a aula inaugural do Ginásio Santana no prédio do Grupo Escolar Padre

¹ Padre Francisco Correia – Foi um dos fundadores de Santana do Ipanema.

Debates em Educação

Francisco Correia, recebendo seus primeiros alunos. A partir desse momento, tão esperado, seria oferecido um curso ginásial para a juventude de Santana do Ipanema. Segundo Verçosa (2001), referindo-se a esse período,

A rede de escolas secundárias públicas, antes ainda restrita, seria expandida através da construção de novos colégios na capital e em cidades importantes do interior, como Palmeira dos Índios, São Miguel dos Campos e **Santana do Ipanema (grifo meu)**, incluindo-se, neles, evidentemente, cursos normais para formar professores necessários à demanda, sendo o Instituto de Educação a referência que todos queriam emular (VERÇOSA, 2001, p. 174).

Até aquele momento não havia em Santana do Ipanema um curso para formação de professores. Foi datada 1960, a iniciativa de criar um curso destinado a essa formação, me refiro a criação do Curso Normal Rural Pe. José Bulhões funcionando no Colégio Santo Tomás de Aquino.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SANTANA DO IPANEMA

Para aprofundar a questão da formação dos professores em Santana do Ipanema é necessário nos reportarmos a meados da década de sessenta com a inserção de uma instituição voltada para formação das professoras (normalistas). A instituição a que me refiro é o Curso Normal de Santana. A história tradicional da escola revela a existência de um terreno que ficava á margem do riacho Camoxinga, pertencente ao Sr. Frederico Rocha, um ex-intendente² deste município. A sua residência localizava-se no centro do terreno que ficava em frente ao antigo caminho para a serra do poço e sítios Timbaúba e Camoxinga dos Teodósios. Nessa época ainda tinha aspectos rurais, quando se instalou ali uma unidade do antigo 20º Batalhão de Caçadores, sendo construído um enorme prédio para servir de alojamento e ponto de apoio àquela parcela do Exército Nacional. Esta unidade não demorou muito, pois

² Pessoa que dirige ou administra alguma coisa, nome que até 1930 se deu aos chefes do poder executivo municipal, hoje prefeitos (Mini Aurélio, 2001, p.424).

Debates em Educação

alegaram que o lugar não era adequado às estratégias militares e o casarão militar foi abandonado.

Nesta época governava o Estado o Major Luiz Cavalcante e em Santana do Ipanema era prefeito o comerciante Ulisses Silva, quando foi resolvido transformar o enorme casarão em escola para servir a comunidade. Foi criado, então através da Lei 2.655 de 24 de Janeiro de 1964, o Colégio Normal de Santana, posteriormente como o nome modificado para Colégio Estadual Prof. Deraldo Campos³.

Essa mudança de nome deu-se de acordo com a Lei 3.032 de 22 de Outubro de 1969. Após alguns anos houve outra mudança no nome da escola através da Lei nº 5.158 de 27 de setembro de 1990, denominando-se como Escola Estadual Prof. Mileno Ferreira da Silva, seu primeiro diretor e militante reformado. Esse complexo educacional está situado na zona urbana às margens do riacho Camoxinga onde acolheu inúmeros alunos oriundos de cidades vizinhas.

A escola oferecia o curso ginásial de 5ª a 8ª série e o colegial, onde as turmas eram divididas por sexo: moças em salas diferentes dos rapazes. Desde sua fundação a escola foi marcada por um ótimo corpo docente e disciplina, que fizeram parte do desenvolvimento desta instituição como também da aprendizagem dos alunos, dos quais muitos estudaram nesta escola voltando em décadas posteriores a lecionar em sua escola de formação.

Grande parte dos professores que lecionavam no município santanense e em municípios circunvizinhos teve sua formação docente na Escola Estadual Professor Mileno Ferreira da Silva. O Curso Normal oferecido na referida escola era frequentado pelas moças, pois estava voltado para formação de professores, não sendo alvo de interesse dos rapazes. O ensino dessa época era pautado na tendência tradicional. Todos seguiam as normas da escola desde o fardamento até questões como comportamento e disciplina, pois o Diretor Prof. Mileno Ferreira da Silva, na condição de ex-militar, administrava a escola segundo seus conceitos, mantendo a ordem e o

³ Médico de formação e Secretário Estadual de Educação havia lutado para a fundação da Escola.

Debates em Educação

bem estar da escola. Esse cenário se passa no período da Ditadura Militar onde o prédio da escola serviu de alojamento para soldados do Exército Nacional.

O Curso Normal tinha em sua estrutura Curricular as disciplinas de Língua Português, Matemática, Psicologia, Ciências Físicas e Biológicas, Didática Geral, Geografia do Brasil e de Alagoas, Música e Canto, História do Brasil e de Alagoas, Educação Artística (Desenho), Filosofia e Sociologia da Educação, Didática da Linguagem, Didática da Matemática, Educação Moral e Cívica, Didática das Ciências e Didática de Estudos Sociais disciplinas. Sendo distribuídas na 1ª, 2ª e 3ª séries.

No ano de 1971, se forma uma turma de Normalistas, composta por 34 moças oriundas dos municípios de Santana do Ipanema, Canapi, Olho D'água das Flores e Dois Riachos. O curso não atraía o interesse dos rapazes para essa formação docente. No ano anterior também se formou outra turma no Colégio Prof. Deraldo Campos composta pelas Normalistas.

Em entrevista exclusiva para este trabalho, a Diretora-adjunta da Escola Estadual Professor Mileno Ferreira da Silva, a Profª. Maria Aparecida de Oliveira nos relata sobre o Curso Normal Médio no Colégio Estadual Deraldo Campos na década de sessenta.

Para estudar no Deraldo Campos os alunos tinham que passar pela admissão, que era tipo um vestibular. O ensino era tradicional onde todos os alunos seguiam as normas do diretor Mileno Ferreira, que sempre manteve a ordem e o bem estar daquela instituição de ensino. Nesta época não se misturava as meninas com os meninos na mesma sala de aula. O fardamento tinha que estar impecável caso contrário o aluno não entrava na escola. O Curso Normal Médio no Deraldo Campos era composto por moças (Normalistas) oriundas do município de Santana do Ipanema e cidades vizinhas. (Diretora-adjunta da Escola)

Segundo a diretora adjunta Maria Aparecida, sua irmã foi da turma de professorandas de 1971, e a mesma da turma de 1975, no Colégio Estadual Deraldo Campos.

Pela Escola Estadual Prof. Mileno Ferreira da Silva passaram inúmeras pessoas do município e cidades vizinhas formando docentes para lecionar nas séries iniciais do

Debates em Educação

ensino fundamental. Desde a sua fundação até o ano de 2000, foram mais de 30 anos voltados para o magistério formando a juventude santanense.

Com a aprovação da Lei de Nº. 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), aprovada em dezembro de 1996, o Curso de Habilitação para o Magistério é transformado no Curso Normal de nível médio. No Estado de Alagoas, das 33 escolas que ofereciam o Curso de Magistério, restariam apenas 10 escolas ofertando o Curso Normal de nível médio em Alagoas.

Em 2000 ainda ficaram alunos do Curso Magistério estudando na Escola Estadual Prof. Mileno Ferreira da Silva. Também começou a funcionar o Curso Normal Médio na Escola Estadual Prof. Aloísio Ernande Brandão⁴ em Santana do Ipanema, com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais o curso Normal Médio se instala na Escola Estadual Prof. Aloísio Ernande Brandão (Cepinha) funcionando até hoje o Curso Normal.

Essa transformação não se resume apenas à nomenclatura, faz parte do novo paradigma da Escola Normal tomando um novo rumo, buscando atender às novas exigências que a sociedade impõe. Sendo assim, a SEE⁵/AL reconhece a importância da Escola Normal possibilitando dinâmicas e transformações no processo educacional. A Escola Normal parte da concepção de transformação do sujeito onde o mesmo constrói e reconstrói conceitos, habilidades e atitudes desenvolvendo sua capacidade cognitiva.

Em Alagoas, o Curso Normal em nível médio é ofertado em 9 cidades, onde as Escolas Normais do polo do Estado são acompanhadas pelas coordenadorias de ensino.

As Coordenadorias de Ensino do Estado de Alagoas são responsáveis pelo gerenciamento e organização do ensino nas escolas públicas do nosso Estado. O curso é organizado com duração de 3.640 horas sendo distribuídos em 04(quatro) anos favorecendo a

⁴ A Escola Estadual Professor Aloísio Ernandes Brandão foi fundada em 1992, sob o Decreto de Lei 35344/92, de 09 de Abril de 1992, sediada na Rua Aloísio Ernandes Brandão no bairro Camoxinga.

⁵ Secretaria Estadual de Educação.

formação do cidadão, alunos e dos trabalhadores. Na rede estadual de Alagoas corresponde a 9 escolas polos⁶.

O CURSO NORMAL DE NÍVEL MÉDIO EM SANTANA DO IPANEMA

Em Santana do Ipanema/AL, quando se trata da formação de professores em nível médio, existe apenas uma escola com essa incumbência. Trata-se da Escola Estadual Aloísio Ernande Brandão. Atualmente, é nesta escola que é formada a maioria dos profissionais da educação em atuação, já que são poucos que conseguem continuar sua formação na Universidade. Com base no Referencial Curricular da Escola Normal de Nível Médio redefine-se a função da escola de formação de professores como Escola Normal em nível Médio, com um novo olhar, adequado à realidade atual atendendo às reais necessidades do Estado.

A formação dos professores em nível médio, no curso normal, vem levantando discussões sobre a qualidade de ensino que estes cursos oferecem, uma vez que a relevância maior está relacionada às contribuições e ao sucesso na aprendizagem dos discentes, de forma integral, seguida de fundamentação teórica, assegurando o desenvolvimento e a prática docente estruturada dentro da proposta pedagógica do curso

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBEN) Lei nº. 9.394/96 diz no Art. 62, que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Assim, essa formação deve ser de caráter inicial, nível médio ou superior e deve levar em conta as diretrizes curriculares: a docência como base da formação profissional de todos aqueles que se dedicam ao estudo do trabalho pedagógico, a

⁶ Escolas Normais distribuídas no Estado de Alagoas, oferecendo o Curso Normal Médio na formação de professores para Educação Infantil e as quatro séries iniciais.

Debates em Educação

sólida formação teórico-metodológica em todas as atividades curriculares, nos conteúdos específicos, ensinados na Educação Básica, em todos os níveis e modalidades. A criação de experiências curriculares que permitam contato dos futuros profissionais com a realidade da escola, sobretudo da escola pública desde o início do curso, a possibilidade de vivência pelos futuros profissionais de formas de gestão democrática e o desenvolvimento do compromisso social e político da docência e a reflexão sobre a formação para o magistério.

É notório que o curso normal médio atende as necessidades iniciais da formação de professores e ao mesmo tempo alerta aos formandos do curso normal para necessidade de darem prosseguimento à sua formação. Isso significa que o curso forma e ao mesmo tempo o insere num processo de reflexão sobre sua prática docente e o fazer pedagógico. Analisando o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola foi possível ver que o objetivo do curso normal médio é de formar docentes para atuarem na educação infantil e nos cinco anos iniciais do ensino fundamental⁷, assegurando-lhes uma formação de qualidade, competência e habilidades inerentes à formação docente.

UMA DÉCADA DE ENSINO NORMAL MÉDIO EM SANTANA DO IPANEMA

Uma nova etapa na educação do município é iniciada a partir da implantação, na Escola Estadual Prof. Aloísio Ernande Brandão, modalidade de Ensino Normal Médio. Até então, apenas a Escola Prof. Mileno Ferreira da Silva oferecia o Curso de Habilitação para o Magistério. O governo do Estado juntamente com a Secretaria de Estado da Educação decide instalar na Escola Professor Aloísio Ernande Brandão, o Curso Normal de nível médio.

A última turma de Magistério da Escola Mileno Ferreira formou-se em 2000. A partir daí inicia-se, em 2000, a primeira turma do Normal Médio na Escola Ernande

⁷ A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996 afirma no Art. 22 da Lei: a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar – lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer – lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.

Debates em Educação

Brandão com uma matriz curricular diversificada. O curso teve bastante aceitação por parte da comunidade e a cada ano que se passava, a procura por essa modalidade de ensino aumentava. No período das matrículas, a demanda era tão grande que a escola teve problemas com a clientela devido às vagas oferecidas. Isso tudo devido à natureza profissionalizante do curso de formação de professores no ensino médio.

Em 2000, iniciam-se as matrículas da 1ª turma do Curso Normal de nível médio na Escola Aloísio Ernande Brandão. Foram matriculados 185 alunos no primeiro ano do referido curso. No ano seguinte foram matriculados alunos nos 1º e 2º ano, em 2002 foram feitas matrículas dos alunos para as turmas do 1º, 2º e 3º, e em 2003 foram matriculados alunos do 1º ao 4º ano. A primeira turma a concluir foi a de 2003 com 54 alunos oriundos das cidades vizinhas e de Santana do Ipanema.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Prof. Aloísio Ernande Brandão traz informações relevantes acerca da realidade da escola. Relata que o prédio situado em rua homônima à escola abrange uma equipe composta por diretora, diretora adjunta, coordenadoras pedagógicas, professoras dos anos iniciais do ensino fundamental e do Curso Normal Médio e demais funcionários da instituição. A clientela da escola são filhos de pais de classe média baixa, alguns oriundos da periferia outros de municípios vizinhos e do curso normal grande parte trabalha no comércio de Santana do Ipanema.

De acordo com o PPP, a escola promove encontros pedagógicos mensais onde planejam trabalhos e projetos didáticos envolvendo docentes e discentes em uma ação transformadora. A escola como instituição formadora discute ações que orientem uma prática pedagógica voltando-se para uma formação docente que contempla o Referencial Curricular do Curso Normal.

Em abril de 2006, a escola passou por uma reforma sendo entregue o prédio no segundo semestre de 2007, os alunos foram distribuídos entre o Colégio Divino Mestre e o Campus II/UNEAL no período da reforma da escola. Hoje a escola está com novas instalações com uma estrutura arquitetônica favorável ao desenvolvimento e acomodação dos discentes, docentes e toda comunidade escolar. O novo espaço escolar é usado em eventos dos quais os alunos desenvolvem suas habilidades sendo

Debates em Educação

realizadas atividades recreativas envolvendo jogos, atividades culturais ampliando a interação e aprendizagem dos alunos.

Quadro 1 - Demonstrativo de matrículas no Curso Normal médio de 2000 a 2010 em Santana do Ipanema

ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
1º	185	345	167	144	300	211	319	170	191	265	213
2º		90	174	93	106	224	175	224	143	126	175
3º			67	130	80	99	173	155	193	132	92
4º				54	116	75	79	142	127	185	123

Fonte: Secretaria da Escola Estadual Prof. Aloísio E. Brandão, 2010.

No decorrer dos anos de 2000 a 2010 foram realizadas 6.062 matrículas na Escola Estadual Prof. Aloísio Ernande Brandão do 1º ao 4º ano. Percebe-se que a cada ano há um aumento de turmas devido à demanda por vagas. Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, o corpo docente da instituição está constituído em grande parte por graduados em diversas áreas e uma curiosidade: a maioria é do sexo feminino. A gestão é democrática envolvendo toda a comunidade escolar como também a participação da população.

Diante de todas as informações coletadas vale salientar a questão curricular do Curso Normal Médio, pois a Matriz Curricular do Magistério em Alagoas, entre 1972 a 2000, apresentava 29 disciplinas com carga horária de 3056 horas, com a mudança ocasionada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 que estabelece uma nova Matriz Curricular da Escola Normal Nível Médio. Esse novo cenário indicava novas reflexões sobre o fortalecimento da Escola Normal na formação docente.

A carga horária da Matriz Curricular da Escola Normal segundo o Referencial Curricular do Ensino Normal Médio de Alagoas⁸ corresponde a 3.640, e sua estrutura

⁸ Foi um trabalho realizado com vários profissionais da Educação, trabalho participativo incluindo às dez Escolas Normais definindo políticas educativas de formação docente para professores da Educação Básica, assumindo compromisso de mudar a qualidade de ensino dos nossos alunos.

Debates em Educação

curricular esta distribuída nas áreas de Linguagem, Ciências da Natureza, Gestão e Organização Escolar, Ciências Humanas e práticas. Na Escola Estadual Prof. Aloísio Ernande Brandão em 2000, a Matriz Curricular era composta por 30 disciplinas onde hoje constam apenas 28 disciplinas no currículo desta instituição das quais não se encontra no currículo Prática de Ensino e Educação Infantil.

Com base no currículo atual da escola normal, fica uma pergunta no ar: Como os alunos do curso normal médio saem para lecionar na educação infantil, se o currículo da escola não oferece suporte teórico-metodológico no que diz respeito a educação infantil.

Sendo assim percebe-se a importância de conhecer todas as áreas e vislumbrar as possibilidades de um trabalho integrado onde a Matriz Curricular tem que propiciar integração e diversifica a prática docente, atendendo as mudanças que a sociedade globalizada e o desenvolvimento educacional buscam, inovando a missão da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores se constitui em um assunto denso que nos últimos anos vem sendo objeto de estudiosos da educação, além de ser ponto de pauta, sempre presente, na agenda dos gestores educacionais. Para isso, travamos discussões acerca da qualidade de ensino que este curso oferece, em razão da relevância relacionada às contribuições e ao sucesso na aprendizagem dos discentes de forma integral seguida de fundamentação teórica, assegurando o desenvolvimento e a prática docente necessária ao contexto atual. Para essa compreensão foi necessário conhecer a formação docente dos alunos do Curso Normal na referida escola, a partir da trajetória histórica da formação de professores, criada em Santana do Ipanema desde o início da década de 60 e fazendo um recorte dos dados de 2000-2010.

Diante do que foi exposto neste trabalho, pode-se dizer que o processo teórico-metodológico é de suma importância na formação docente, neste caso percebe-se a

Debates em Educação

necessidade de fomentar mais sobre essa questão que é um dos pilares da formação docente.

Neste trabalho mostram que no decorrer da pesquisa foi possível notar certa instabilidade na apuração dos dados de acordo com o esperado dos mesmos. Diante da realidade educacional da escola, como a falta de professores e o despreparo de alguns docentes, se faz necessário um empenho maior dos gestores da Rede Estadual de Educação, junto aos gestores escolares e docentes. Oferecendo as condições efetivas para a formação docente, para que seja possível a análise das práticas desenvolvidas, a preparação satisfatória dos alunos para o exercício da docência na educação infantil e nos cinco anos iniciais do ensino fundamental.

A Escola Estadual Prof. Aloísio Ernande Brandão é, atualmente, o lócus da formação de professores em nível médio no médio sertão alagoano. Com isso, precisa ampliar suas ações instigando nos alunos a busca por maior aprofundamento teórico-metodológico.

É importante salientar que nesse contexto, o curso de Pedagogia da UNEAL, mais precisamente do Campus II, pode contribuir efetivamente numa parceria com a referida escola, considerando que as duas instituições atuam com formação de professores. Queremos finalizar desencadeando essa busca significativa no contexto educacional do qual fazemos parte, falar da importância de se repensar e construir essa trajetória do ensino normal médio é propício no momento atual.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria Executiva de Educação. **Escola Normal Médio Referencial Curricular**, 2004.

ARAÚJO, Terezinha Fonseca de Carvalho. **Formação de professores: Implantação do Curso Normal Superior em Mato Grosso do Sul- A experiência da UCDB**, 2007. Campo Grande- MS 117p. Tese de (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco.

CAVALCANTE, Margarida Jardim. **CEFAM: Uma alternativa pedagógica para a formação do professor**. São Paulo: Cortez 1994.

Debates em Educação

Escola Estadual Professor Mileno Ferreira da Silva. PDGE – Plano de Desenvolvimento de Gestão Escolar. Diagnostico da Escola, 2002.

MACIEL, Lizete Shisue Bomura et al. **Formação de professores: passado, presente futuro**. São Paulo Ed. Cortez 2004 p. 109.

MELO, José Marques de et al. **Sertão Glocal: um mar de idéias brota às margens do Ipanema**. Maceió: EDUFAL, 2010.

MELO, Kátia Maria Silva de. **Olhar retrospectivo para a formação do magistério brasileiro** /N MELO, Kátia Maria Silva de. Formação e profissionalização docente: o discurso das competências. Maceió: EDUFAL, 2007.

Ministério da Educação e Cultura. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

Parecer-CNE-CEB-1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores na modalidade em nível médio Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0500-0518_c.pdf Acessado em 28 set de 2010.

RESOLUÇÃO CEB Nº 2, DE 19 DE ABRIL DE 1999, Diretrizes Curriculares para a formação de Docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental em nível médio, na modalidade Normal. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_99.pdf. Acessado 23 mar 2010

VERÇOSA, Elcio de Gusmão. **Caminhos da educação em Alagoas**: da colônia aos dias atuais. Maceió: Edições Catavento, 2001.

ZENAIDE, Maria de Názare Tavares, et al. **Direitos Humanos: Capacitação de professores**. João Pessoa. Ed. Universidade/UFPB, 2008 p. 173.